



Dos bancos das universidades ao ensino básico, país enfrenta desafios que são reconhecidos pelos senadores. Nas comissões e no Plenário, debates e votações buscam impulsionar o setor

## Um semestre de boas notícias e propostas para a Educação

No início deste ano, a Comissão de Educação promoveu debates sobre propostas para o setor, cujas conclusões foram entregues ao Executivo. Em julho, o Senado aprovou diversas medidas que fortalecem a educação pública, como o piso salarial para professores do ensino básico. Nesta edição especial eletrônica, o **Jornal do Senado** reproduz matérias sobre essas decisões e projetos que tramitam na Casa.

**Estímulo à alfabetização de adultos em exame no Senado**

**Parlamentares apresentam propostas para educação**

**Senado aprova medidas para fortalecer o ensino público**

**Comissão elabora diagnóstico da Educação**

### A importância do piso e do ciclo de debates

O primeiro semestre deste ano foi importante para a educação brasileira. A Comissão de Educação realizou ciclo de debates que produziu um documento entregue ao Executivo. As sugestões foram tema de edição especial do **Jornal do Senado** (foto), que pode ser acessada pelo link [http://www.senado.gov.br/jornal/arquivos\\_jornal/arquivosPdf/080310\\_encarte.pdf](http://www.senado.gov.br/jornal/arquivos_jornal/arquivosPdf/080310_encarte.pdf)

Em julho, o Senado aprovou, dentre outras propostas, o piso salarial de R\$ 950 para professores do ensino básico da rede pública (que já virou lei) e a reserva de metade das vagas de universidades e escolas técnicas federais para alunos que cursaram o ensino fundamental em escolas públicas.

Ano XIV - Nº 2.761.743  
Brasília (DF), 10 a 16 de março de 2008  
www.senado.gov.br/jornal

### ESPECIAL JORNAL DO SENADO

Educação

#### Cristovam propõe mobilização nacional

O presidente da CE, senador Cristovam Buarque (PP/DF), afirma que a hora de uma campanha nacional em favor da educação. Ele avalia o quadro atual como uma tragédia, com causas culturais, políticas e ideológicas. "Há uma cultura de desprezo pela educação", diz, apontando para o "funil da perversão", um quadro elaborado por ele que mostra a imensa evasão escolar desde a matrícula inicial, no ensino fundamental, até a conclusão do ensino médio (veja mais na página 5).

Hoje, para cada dez crianças matriculadas na escola pública, apenas quatro completam o ensino médio. Seis são deixadas para trás. Dessas, 90% entram no ensino superior. Porém, dos que concluem o ensino médio, só 18% têm boa formação. Como consequência, afirma Cristovam, o país sofre com violência, desemprego, desigualdade de renda, baixos salários, ineficiência, atraso científico e tecnológico, dependência econômica, desaglutinação social e pobreza cultural. A tragédia tem grandes números: há no país 20 milhões de analfabetos com mais de 18 anos e 33 milhões de inativos de ler ou escrever, apesar de terem sido formalmente alfabetizados.

Como presidente da CE, Cristovam elaborou o texto "A Revolução na Educação", apontando à conclusão do relatório. O trabalho apresenta o "educacionismo", com foco na universalização da qualidade do ensino. É propõe soluções (veja o quadro), como a de federalizar a educação fundamental. E divide em duas: a da Educação de Base, atualmente desvalorizada, e o de Ensino Superior, que hoje seria o grande foco da atenção do governo federal.

A avaliação dos professores está entre as sugestões. "Só não se avalia o que não se ama. Todo mundo cobra os erros de um técnico de futebol, mas do professor, não. Um piloto é avaliado a cada seis meses. Um médico sem seus erros cobrados. Mas o professor pode errar, ninguém liga", diz o senador, para quem os profissionais de educação devem receber premiações e punições.

Cristovam considera que injetar mais R\$ 7 bilhões por ano no ensino fundamental revolucionaria o Brasil. "A educação é o principal vetor do progresso. O país tem que dar a todos as mesmas oportunidades, com boa qualidade até o fim do ensino médio", declara.

#### A dívida que o Brasil ainda precisa pagar

Depois de um ciclo de debates sobre o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado pelo governo federal no ano passado, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) elaborou uma série de propostas para os ensinos infantil, fundamental, médio, superior, especial, a distância e profissionalizante. As sugestões estão em relatórios preparados pelos senadores para cada uma das áreas, e fazem parte de livro que deve ser entregue ainda este mês ao presidente do Senado, Garibaldi Alves, e ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. O **Jornal do Senado** publica neste encarte as discussões e propostas da CE para o ensino brasileiro.

#### Sugestões para revolucionar a educação

As propostas do presidente da comissão, que foram apenas as conclusões

- ✓ Federalizar a educação de base, mas com descentralização gerencial. O MEC se dividiria em Ministério da Educação de Base e Ministério do Ensino Superior.
- ✓ Construir e reformar escolas, iniciando a "revolução" por mil cidades-polo.
- ✓ Definir padrões nacionais para todas as escolas.
- ✓ Criar a Lei de Metas para a Educação e a Lei de Responsabilidade Educacional.
- ✓ Valorizar, formar e motivar o professor, com piso nacional e uma rede de formação. Criar o Conselho Nacional do Magistério, para definir regras, apoiar e fiscalizar o desempenho dos professores.
- ✓ Moderar o conteúdo e oferecer na escola atividades culturais e esportivas.
- ✓ Proteger edificações e equipamentos. Tratar como crime hediondo a corrupção no sistema educacional.
- ✓ Universalizar a frequência às aulas até a conclusão do ensino médio, que seria obrigatório e com duração de quatro anos.
- Para isso, criar a poupança-escola.
- ✓ Universalizar o ensino técnico.
- ✓ Envolver a universidade com a educação de base.
- ✓ Erradicar o analfabetismo no Brasil, mobilizando governo e sociedade.
- ✓ Criar o Sistema Nacional de Avaliação e Fiscalização da Educação de Base, um "TCU" da educação, para avaliar o desempenho das escolas e punir os responsáveis por máis resultados. Inspectores federais fiscalizariam as escolas, o aprendizado dos alunos e o desempenho dos professores.
- ✓ Envolver as famílias e a mídia.
- ✓ Instituir um sistema de premiação educacional que estimule alunos, professores, escolas, cidades e estados.
- ✓ Pacto de excelência para um "choque de gestão" no ensino. Criação de escola nacional para gestores educacionais.

Entre as propostas de Cristovam, está a de federalizar a educação fundamental, que teria o mesmo padrão em todos os estados.

**Executivo quer criar universidade para integração com a África**

**Escolas técnicas federais devem dobrar até 2010**

**Filosofia e Sociologia são obrigatórias no ensino médio**

**Avanço na eleição direta para diretores de escolas públicas**